**MANIFESTO**

Tendo em vista alteração prevista do quadro de dirigentes da Agência Nacional de Águas em 2018, que pode resultar na substituição de até três diretores, os atuais e ex-dirigentes da Associação dos Servidores da Agência Nacional de Águas – Aságuas, dirigem-se ao quadro de associados, ao conjunto de servidores da ANA, ao Ministério do Meio Ambiente, ao Governo Federal e à sociedade com o objetivo de chamar a atenção para a importância de escolhas qualificadas e para a necessidade de aumentar a participação de servidores da casa nesta direção.

Ao longo de sua trajetória como autarquia ligada ao Ministério do Meio Ambiente, a ANA tem sido responsável, dentre suas principais atribuições, por implementar a Política Nacional de Recursos Hídricos e regular o uso da água, acumulando grandes desafios, muitos sucessos e alguns fracassos. O agravamento da crise hídrica nos estados do Sudeste, do Nordeste e, mais recentemente, no Centro-Oeste, explicitou a necessidade de ações de gestão e de uma estratégia nacional para o uso racional e eficiente dos recursos hídricos. Neste sentido, o exercício de mandatos diretivos qualificados, orientados pelo interesse público e da missão da ANA torna-se imperativo.

O conhecimento temático e a aptidão técnica no exercício de funções especializadas são fundamentais para que os princípios básicos do Estado Moderno sejam alcançados sem comprometer o alcance de resultados razoáveis pelas instituições que devem zelar pela estabilidade de regras no exercício das funções de regulação.

Ao mesmo tempo, o desconhecimento do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, de sua trajetória histórica e das complexas interfaces com diversas políticas públicas, especialmente aquelas relacionadas ao desenvolvimento social, econômico, ambiental e sanitário, pode levar a prejuízos irreparáveis na implementação da nossa Política. De modo análogo, os processos de construção e estruturação da Agência, de sua dinâmica institucional e a escolha dos atores envolvidos na implementação de suas ações, se realizados sem o conhecimento necessário, podem resultar em ineficiências e desacertos diretivos evitáveis.

Em face dos riscos na escolha de diretores que correspondam às necessidades acima elencadas, consideramos que o conjunto dos servidores efetivos da Agência Nacional de Águas, notadamente reconhecido como de excelência na administração pública federal, tem a devida legitimidade de pleitear um espaço de participação no corpo diretivo da casa que corresponda ao esforço empreendido na sua estruturação e continuamente exercido na condução dos processos de implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos.

Desta maneira, a fim de contribuirmos para a melhoria de processos direcionais da ANA de modo a zelar pela estabilidade institucional e regulatória e a aprofundar e ampliar as conquistas da sociedade brasileira na gestão de recursos hídricos, os associados e servidores efetivos da Casa estão convocados, após decisão da Assembleia da ASÁGUAS em 11 de setembro de 2017, à construção de um processo de indicação de nomes que possam ocupar ao menos dois cargos na Diretoria Colegiada da ANA.